



Em permanente evolução

A. Domingues de Azevedo

A realização em Lisboa do IX Prolatino, para além de ter sido uma homenagem mais do que merecida à figura ímpar do Professor António Lopes de Sá, foi uma manifestação de vitalidade e capacidade de organização logística da Câmara, proporcionando aos Técnicos Oficiais de Contas mais um momento que os deve encher de orgulho. Os temas e os oradores escolhidos, só por si, eram garantia de dinâmica e qualidade, mas o que assistimos satisfez os mais exigentes.

Os colegas brasileiros testemunharam *in loco* este acontecimento, tendo-se feito representar ao mais alto nível. Estiveram entre nós responsáveis de praticamente todos os conselhos regionais de Contabilidade e uma muito expressiva delegação do Conselho Federal de Contabilidade, representada pela sua presidente Maria Clara Bugarim e pelos vice-presidentes, José Martonio e Juarez Carneiro.

Na verdade, nunca as relações interprofissionais entre os contadores brasileiros e os contabilistas portugueses estiveram num patamar de tão elevada cooperação, tendo todos nós a beneficiar com esta profícua troca de experiências.

Quem vive intensa e diariamente a nossa profissão desde há cerca de 35 anos, como eu a vivo, não pode deixar de reconhecer as profundas mudanças estruturais que se têm operado. Os Técnicos Oficiais de Contas sempre desempenharam, mas hoje com maior visibilidade, imprescindível papel na gestão do interesse público da sociedade em que se inserem.

Considerando a nossa realidade e a evolução técnica dos meios de que nos servimos para a execução do nosso trabalho, não só o estado em que eles se encontram, mas também a previsível evolução que sofrerão, será um cri-

me de lesa profissão continuar a conceber os TOC na vertente tradicional de arrumador e classificador de documentos contabilísticos. Os profissionais, através da execução da contabilidade e do apoio permanente que devem dar aos empresários e empresas, são acima de tudo criadores de valor e não registadores de papéis. Da sua informação e acompanhamento das empresas pode depender a sobrevivência ou a dissolução de muitas delas.

Queremos construir um profissional que seja peça fundamental do dia-a-dia das empresas e não um mal necessário para evitar as consequências de incumprimento fiscal.

Nesta perspectiva, o Prolatino foi um importante momento de reflexão e de sensibilização para um conjunto de questões pertinentes, mas que frequentemente teimamos em ignorar ou a não valorizar na proporção adequada. A data agendada para o evento, atendendo às responsabilidades declarativas dos TOC, não foi das melhores, mas foi a única possível de concertar com os restantes interessados.

Eventos da natureza do Prolatino, com essa designação ou outra diferente, repetir-se-ão. Outras oportunidades de reflexão e contacto com realidades que nos são próximas se construirão, sempre cientes que a necessidade de saber é directamente proporcional à evolução do nosso conhecimento. Só quem sabe é que tem consciência que não sabe. Enquanto continuarmos a ter essa consciência, é sinal que estamos a evoluir. ■